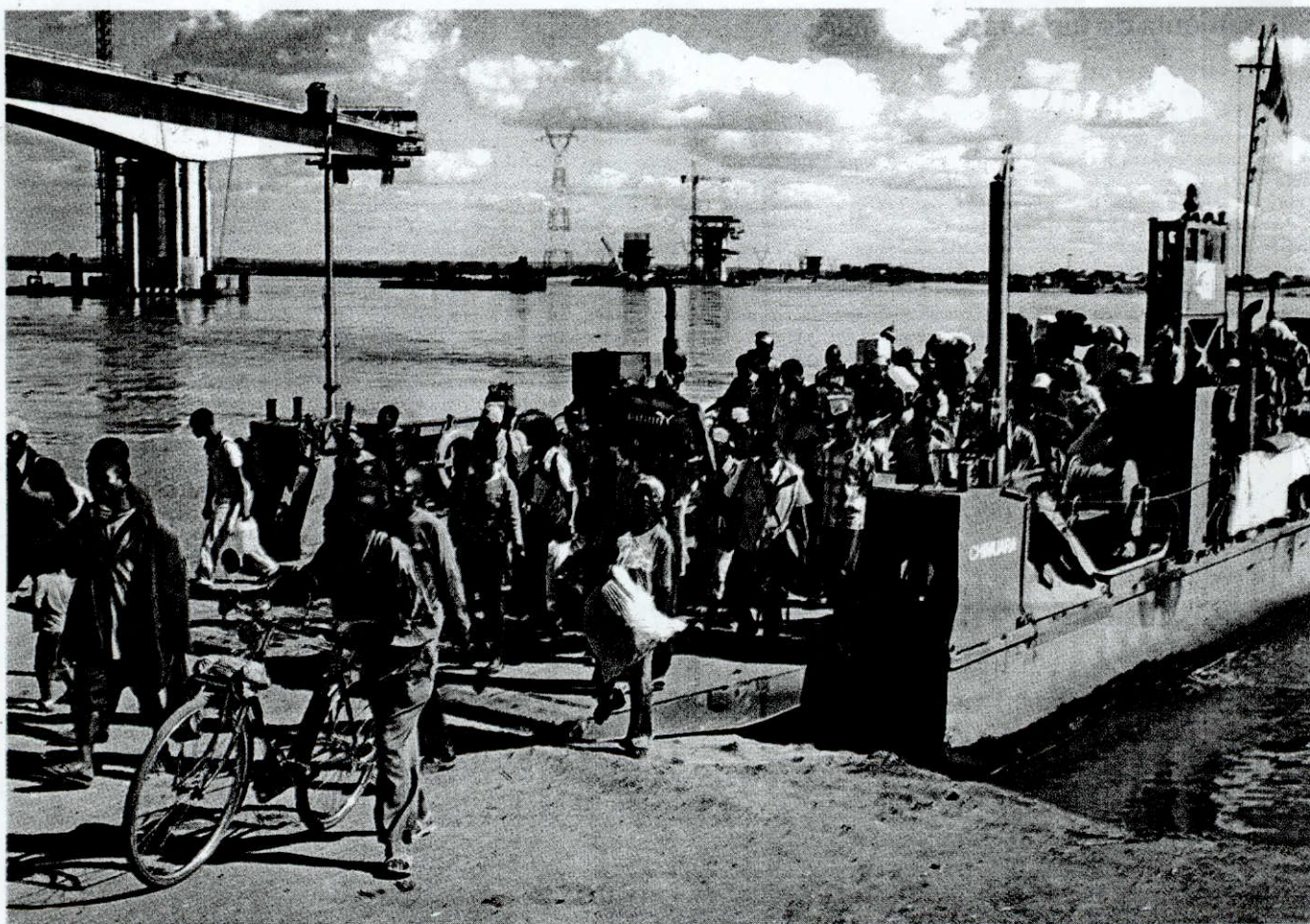


ECONOMIA

Ponte Armando Emílio Guebuza: Moçambique ligado por terra de Sul a Norte

Ponte cria novos desafios aos que viviam das dificuldades de travessia



A Ponte Armando Guebuza mudou radicalmente a vida das populações nas margens de Caia e Chimuará. Na fase de construção, ofereceu emprego aos locais e transferência de conhecimentos, uma vez que as obras da ponte envolveram trabalhadores de várias nacionalidades, provenientes de diversas partes do mundo.

Com a presença de estrangeiros, a construção deste empreendimento ditou o aumento da circulação da moeda na região do vale do Zambeze, o que permitiu o desenvolvimento de outros sectores e um incremento no número de turistas e investidores nacionais e estrangeiros. Vários

foram os turistas que escalaram o local, com o intuito de prospectar oportunidades de negócio.

Para o caso de Caia, já existem pessoas a solicitar talhões para a construção de unidades hoteleiras, o que irá permitir o desenvolvimento socioeconómico deste distrito.

O percurso Beira-Quelimane, que antes se fazia em cerca de 8 horas, passará a ser bastante facilitado e a ser feito em menos tempo e as viaturas de carga terão mais facilidade de proceder à travessia da ponte. Com esta ligação sobre o rio Zambeze, fica também facilitado o acesso às zonas a norte de Moçambique e ao Zimbábue.

Até aqui, a ligação entre o Norte e o Centro de Moçambique, em caso de avaria no batelão de Caia-Chiumuara, só poderia ser feita via Malawi ou através do sopé da serra de Morrumbala, via Inhangoma-Tete, através do batelão do rio Chire, apenas no caso do piso estar seco.

O governo japonês disponibilizou seis milhões de dólares norte-americanos destinados a projectos sociais integrados nas obras de construção da ponte Armando Emílio Guebuza. Para o efeito, o empreiteiro da obra já está a mobilizar o equipamento para dar início às obras nas províncias de Sofala e Zambézia.

Este valor é destinado à cons-

trução de um mercado, centro de saúde com maternidade, casas para enfermeiros, reabilitação de uma unidade sanitária na vila sede de Mopeia e o ordenamento territorial da localidade de Chimuará, na Zambézia. Enquanto isso, em Sofala, a vila de Caia está contemplada com o melhoramento de residências para os profissionais do sector da saúde.

Ainda no âmbito destes projectos sociais, as administrações dos distritos de Caia e Mopeia receberam duas viaturas ligeiras, igual número de ambulâncias e quatro motos para a fiscalização de actividades de transporte de doentes para os hospitais de referência.

ACABOU NEGÓCIO

Mas há o outro lado. Cerca de trezentas pessoas viviam de pequenos negócios nas margens do rio Zambeze, oferecendo serviços para os muitos passageiros que ali aportavam à espera da sua vez de atravessar pelo batelão. Alguns confeccionavam comida para a venda, outros alugavam quartos e casas de banho. E ainda havia os operadores de pequenas embarcações, que transportavam as pessoas na sua travessia.

Com a ponte, deixa de haver necessidade de as pessoas passarem noites nas margens do rio Zambeze e de precisarem dos serviços ali disponíveis, porém, a população acredita em novas oportunidades de negócio. ■